

Exportação e seca levam carne à maior alta desde 99

De janeiro a abril, preços subiram 7,33%; em geral, produto cai no quadrimestre

Concentração cada vez maior de mercado em poucas empresas também está entre os motivos do aumento

PEDRO SOARES
DO RIO

Com uns quilinhos a mais, Valesca Amâncio, 34, estava fazendo a dieta da proteína, mas teve de parar. Um dos motivos, diz, foi o custo elevado de um produto tradicional do prato do brasileiro: a carne. “Estava gastando muito. Só comendo carne é que me sentia saciada, mas mesmo na promoção não pagava menos de R\$ 15 o quilo.”

A auxiliar administrativa ilustra a realidade de muitas donas de casa que convivem com a maior alta do preço da carne em 15 anos.

De janeiro a abril, os preços subiram 7,33%, maior taxa para o período desde 1999 — ano da mudança para o regime de câmbio flutuante e da maxidesvalorização do real, o que fez, na ocasião, os preços explodir.

O padrão em quase todos os anos é de deflação das carnes no primeiro quadrimestre,

período de “safra”, com os pastos melhores e no período da colheita da soja e milho (usados na ração).

Neste ano, porém, o clima desfavorável, com uma estiagem prolongada que afetou as pastagens, maior exportação de carne, custos maiores com rações e concentração cada vez maior de mercado em poucas empresas estão entre os motivos do aumento fora da curva neste ano.

Para Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e professor da FGV (Fundação Getúlio Vargas), não há uma única resposta para o aumento, mas o ponto central é a maior presença da carne brasileira em vários mercados.

“Só não está pior porque o país não teve acesso ainda ao mercado americano por causa de um caso de aftosa em Mato Grosso do Sul. Quando abrir lá, a tendência é de uma oferta ainda menor no mercado interno”, afirma.

Rodrigues considera ainda que, com o avanço da renda no país, mais pessoas passaram a consumir carne, gerando pressão sobre os preços. “Certamente, a tendência de valorização veio para ficar.”

José Vicente Ferraz, da consultoria Informa Economics FNP, diz que esse pro-

blema ocorre não só no Brasil mas em outros grandes produtores, como EUA e Argentina, também afetados por secas recentes.

Para o analista, a carne bovina já deixou de ser o produto mais consumido, cedendo lugar à de frango. “O consumo de carne está estagnado. Corremos o risco de viver uma elitização da carne no país.”

CORTES

Entre os cortes de carne, as maiores altas no primeiro quadrimestre ficaram com os de segunda: pã (11,46%) e acém (11,66%). Também subiram com força os preços de alternativos à carne, como o pescado (11,69%) e o ovo (14,17%). Já o preço do frango, ao contrário, cedeu 1,35% em 12 meses até abril.

Churrasco é opção para 48% durante os jogos da Copa

DO RIO

Se no cinema a preferência nacional é a pipoca, nos jogos da Copa a companhia é outra: o churrasco. Pesquisa da Kantar Worldpanel mostra que 48% dos entrevistados pretendem levar a carne, que neste ano conta com preços mais salgados, à brasa durante as partidas.

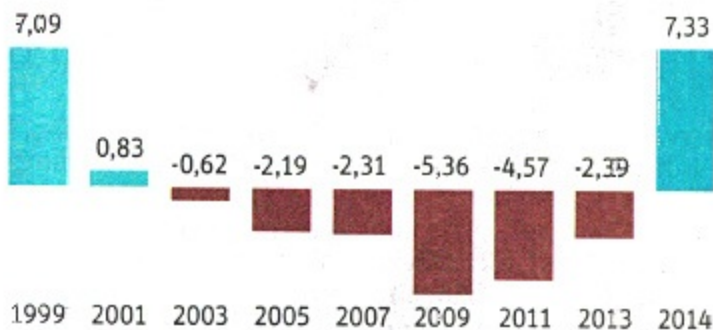
Em segundo lugar, aparece a pipoca (37%), seguida por salgados (33%), salgadinhos industrializados (18%), pizzas (17%), biscoitos e doces (12%), sorvete (9%), hambúrguer e cachorro-quente (8%). Na lanterna, aparecem as frutas, citadas por apenas 6% dos entrevistados.

Já nas bebidas, a preferência é para a cerveja, escolhida por 76% dos entrevistados. Pelos dados da pesquisa, a maioria prefere ver os jogos em casa (56%) e com amigos e família (70%).

Jonatas Rocco, operador de telemarketing, já comprou os enfeites na Saara, zona de comércio popular do centro do Rio, e diz que, se não for trabalhar nos dias de jogo, fará um churrasco em casa. “Se tiver de trabalhar, vai ser pipoca de microondas mesmo.”

INFLAÇÃO DA CARNE

Variação do preço da carne acumulada
de janeiro a abril de cada ano, em %



Variação dos preços das carnes e outros
produtos de janeiro a abril de 2014, em %

IPCA	2,86	Lagarto comum	6,81
Alimentação	4,58	Músculo	5,96
Carne de porco	2,38	Acém	11,66
Contrafilé	7,31	Costela	9,53
Filé-mignon	4,39	Pescados	11,69
Alcatra	7,84	Frango inteiro	-1,54
Patinho	5,3	Ovo de galinha	14,17

Fonte: IBGE